

FEIÇÕES PETROGRÁFICAS E GEOQUÍMICAS DO STOCK SERRA DO BREJO, FAIXA DE DOBRAMENTOS SERGIPANA

Talita Fernanda Carvalho Gentil^{1,2}; Maria de Lourdes da Silva Rosa¹; Herbet Conceição¹.

¹ Programa de Pós-Graduação em Geociências e Análise de Bacias / UFS. ² Bolsista CAPES.

RESUMO: A região alvo deste estudo localiza-se na parte norte da Faixa de Dobramentos Sergipana (FDS). O Stock Serra do Brejo (SSB) está associado ao magmatismo Serra do Catu, que é atribuído pela literatura regional como plutonismo pós-tectônico, com idade em torno de 617 Ma. O SSB constitui-se um corpo alongado E-W, com 60 km², e trunca as estruturas regionais predominantemente NW-SE. O principal objetivo do trabalho é realizar coleta de dados geológicos, petrográficos e geoquímicos do SSB para identificar as suas feições e com essas informações melhor compreender o significado deste magmatismo na parte norte da FDS. Para que os objetivos sejam atingidos foram realizados trabalhos de campo, com a coleta de amostras, descrição petrográfica dos principais tipos de rochas identificados e, em amostras representativas, estudos geoquímicos. Três grupos de rochas foram identificados: sieníticas, graníticas e enclaves máficos. Ao microscópio a feição expressiva é a granulação fanerítica média, algumas vezes exibindo foliação magmática, tendo cristais subédricos de feldspato alcalino (ortoclásio e microclínio) peritéticos, de albita ou oligoclásio, e como máficos diopsídio, hornblenda e biotita, além da presença de titanita, apatita e, em algumas amostras, zircão. Os enclaves máficos foram interpretados como autólitos, por apresentarem a mesma mineralogia que as rochas hospedeiras. Os dados geoquímicos obtidos em amostras de tipos petrográficos representativos revelam que as suas composições estão compreendidas entre 60-76% SiO₂, e que existem duas populações de enclaves. Os enclaves com 43-45% SiO₂ (correspondendo a gabro peridotítico e foid-gabro) e outra uma outra população com 52-55% SiO₂ (correspondendo a gabro e diorito). Em diagramas de classificação geoquímica as amostras mostram-se ao mesmo tempo afinidade alcalina e sub-alcalina, características essas usualmente atribuídas a rochas das associações shoshoníticas. Elas são metaluminosas existindo termos peraluminosos e, em diagrama de Pearce (Rb vs. Y+Nb), as amostras posicionam-se predominantemente no campo dos granitos originados em ambientes de arco vulcânico, mas concentrados no campo dos granitos pós-tectônicos FDS (*Contribuição do LAPA – Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral da UFS e recebeu apoios do MCT/CNPq, CAPES, da FAPITEC*).

PALAVRAS CHAVE: SIENITO, SHOSHONITO, FAIXA DE DOBRAMENTOS SERGIPANA.